

A literatura na Fundação de Proteção Especial: o jogo do amparo e desamparo com crianças em situação de abrigo



paz no plural

Aluna: Camila Chwartzmann

Prof^ª. Orientadora: Simone Zanon Moschen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

O Início

Essa é uma proposta de pesquisa-intervenção que surgiu a partir do meu contato como estagiária de psicologia com crianças em situação de vulnerabilidade social na Fundação de Proteção Especial (FPERGS). Foi a partir desta experiência de estágio que passamos a pensar na potencialidade que um espaço dedicado às narrativas poderia oferecer para as crianças nesta insituição.

Perguntas Iniciais

Na busca pela relação entre a potência das narrativas numa instituição de abrigo e o desamparo em crianças em situação de vulnerabilidade social, algumas perguntas dispararam nossa trajetória rumo a uma intervenção:

- O que encontramos na ficção de importante para a constituição do sujeito?
- a literatura pode contribuir para um alargamento das possibilidades simbólicas das crianças abrigadas?
- Como inserir um momento criativo/narrativo no dia-a-dia de crianças abrigadas, e também no trabalho da equipe que delas se ocupa?

Encontros teóricos

Freud (1907), compara a criança ao escritor criativo, que, ao brincar, reajusta os elementos de seu mundo de uma nova forma que lhe agrada. A literatura na psicanálise aparece como campo de jogo capaz de convidar um leitor a tecer, no laço com o outro, as bordas de um eu. Com Freud, pensamos que a literatura poderia convidar as crianças da Fundação ao jogo do amparo x desamparo, dando melhores contornos às construções de cada um. Além disso, o conto poderia vir a desempenhar a função de continência, à medida que ele organiza seus arcaísmos, lhes dá um sentido e estimula, assim, o pensamento (GUTFRIEND, 2003). Tendo como suporte autores contemporâneos, que partem da psicanálise de Freud e Lacan na proposição de intervenções - Torossian (2009), Fröhlich (2014), Rodulfo (1990), Jerusalinsky (1999, 2007) - pensamos que a formação de um grupo de contos seria muito rico para a constituição dessas crianças, possibilitando a abertura de novas dimensões na vida imaginária. Afinal, “a criança é garimpeira, está sempre buscando pepitas no meio do cascalho numeroso que lhe é servido pela vida”(CORSO, D.; CORSO, M., p. 29).

Aposta

Uma instituição-abrigo surge pela política do estado para proteger e amparar crianças e adolescentes em vulnerabilidade. Entretanto, abandono e desamparo emergem em sua forma mais crua, tomada com certa banalidade por seus trabalhadores. Pensando o *desamparo* na obra freudiana como uma experiência da condição humana - e que é em torno dela que se constitui a posição do sujeito no laço social – temos conduzido o delineamento do estágio com vistas a levar em conta ações que façam frente a um “esvaziamento simbólico” percebido num mapeamento inicial.

Referências

- CORSO, D. L., & CORSO, M. (2006). Fadas no divã. Porto Alegre: Artmed.
- FREUD, S. (1908 [1907]) Escritores criativos e devaneio In: __. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud, 135-148.
- FREUD, S. (1969). Além do Princípio do Prazer. Psicologia de Grupo e Outros Trabalhos.(1920-1922). Sigmund Freud. Além do Princípio do Prazer. Rio de Janeiro: Imago.(Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, XVIII).
- FRÖHLICH, C (2014). Seis Propostas para este Milênio: uma trama entre Tempo e Letramento. 2014. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- GUTFREIND, C. (2003). Terapeuta E O Lobo, O. Casa do Psicólogo.
- JERUSALINSKY, A. (1999). Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinário. Porto Alegre: Artes e ofícios
- JERUSALINSKY, A. (2007). Seminário V: O declínio do império patriarcal. São Paulo: USP, Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida.
- RODULFO, R. (1990). O brincar e o significante: um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce. Artes Médicas.